

painel

Ano XVIII nº 355 novembro | dezembro 2025



www.aearp.org.br

Profissionais do ano



**Associação de Engenharia, Arquitetura
e Agronomia de Ribeirão Preto**

ÍNDICE

04 CAPA
Profissionais do ano



16 SOCIAL
O grande encontro



26 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
O impacto da IA na engenharia, na educação e no campo



32 UNIVERSIDADE
Estudantes criam dispositivo que transforma rotina de inspeção industrial



36 SUSTENTABILIDADE
AEAARP lança manual de compostagem



39 ACESSIBILIDADE
AEAARP realiza primeiro evento dedicado ao tema



44 CIDADES
Como desenvolver as cidades



46 CREA
Aprovada isenção de anuidade para empreendedores individuais



Resolução nº 1.066 de 25 de setembro de 2015

48 360°



Siga nas redes sociais: @ AEAARP



A revista Painel é uma publicação bimestral da AEAARP-Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto

Horário de funcionamento
AEAARP - das 8h às 12h e das 13h às 17h
CREA - das 8h30 às 16h30
Fora deste período, o atendimento é restrito à portaria.

PALAVRA DO PRESIDENTE

Eng. Civil Fernando Junqueira



O encerramento de 2025 marcou mais do que a conclusão de um calendário de atividades na AEAARP. Representou a consolidação de um ciclo de intensa atuação institucional, técnica e associativa, com reflexos diretos na valorização das profissões e no fortalecimento da entidade na Região Metropolitana de Ribeirão Preto.

Ao longo do ano, a Associação ampliou seu papel como espaço de conhecimento, integração e representatividade, promovendo eventos, debates e ações que reforçam a importância da engenharia, da arquitetura, da agronomia e das geociências para o desenvolvimento urbano, a segurança das obras e a qualidade de vida da população.

O reconhecimento aos Profissionais do Ano AEAARP 2025 sintetiza esse propósito. As trajetórias homenageadas evidenciam diferentes áreas de atuação, todas pautadas pela responsabilidade técnica, pelo compromisso social e pela busca de resultados concretos. São exemplos de como o trabalho qualificado impacta positivamente a sociedade, muitas vezes de forma silenciosa, mas sempre essencial.

Ao projetar 2026, a mensagem é clara: crescer em representatividade, ampliar o engajamento de profissionais e estudantes e fortalecer a AEAARP como um projeto coletivo. O futuro da entidade está diretamente ligado à participação ativa de seus associados e à capacidade de transformar conhecimento técnico em benefícios reais para a região.

Esse é o compromisso que se renova e que orienta os próximos passos da Associação.

Rua João Penteado, 2237 - Ribeirão Preto-SP
Tel.: (16) 2102.1700
www.aeaarp.org.br / aeaarp@aeaarp.org.br

Eng.º Civil Fernando Paoliello Junqueira
Presidente

Eng. Agr. Jose Walter Figueiredo Silva
Vice-presidente

Diretoria Operacional
Eng. Civil Luiz Umberto Menegucci – Diretor administrativo
Eng. Civil Paulo Henrique Sinelli – Diretor financeiro
Eng. Agr. Benedito Gléria Filho – Diretor financeiro adjunto

Diretoria Técnica
Eng. Agr. Bruno Prota Guimarães de Oliveira – Agronomia, Agrimensura, Alimentos e afins
Arq. e Urb. Cristina Heck Vitaliano Dolacio – Arquitetura e Urbanismo
Eng. Civil Luiz Carlos Oranges Jr. (Caio) – Engenharia e afins

Diretorias Adjuntas
Eng. Civil Milton Vieira de Souza Leite – Ética de exercício profissional
Eng. Civil e Seg. Trab. Maria Mercedes Furegato Pedreira de Freitas – Ouvidoria
Eng. Agr. Leonardo Ramos Barbieri – Esportes e Lazer
Eng. Civil Maira Carla Crippa – Comunicação e cultura
Eng. Civil Rodrigo Fernandes Araújo – Social
Eng. Prod. Mec. Bruno Luis Boog Lopes – Universitário
Eng. Civil Fabiola Real Narciso – AEAARP Mulher
Eng. Civil Leonardo Reinaldi de Oliveira – AEAARP Jovem
Eng. Civil Jose Roberto Hortencio Romero – Inovação e tecnologia
Arq. e Urb. Luis Fernando Cardoso – Região metropolitana
Eng. Agr. Liliâne Bonadio Terra – Meio Ambiente
Eng. Agr. e Mec. Tiago Daniel Ferezin – Segurança do trabalho

CONSELHO DELIBERATIVO
Titular

Eng. Civil Roberto Maestrello - Presidente
Eng. Civil Hugo Sergio de Barros Riccioppo
Eng. Civil Arlindo Antonio Sicchieri Filho
Eng. Civil João Paulo de Souza Campos Figueiredo
Arq. Carlos Alberto Palladini Filho
Arq. Neusimeri de Lima Rossini Bergamasch
Eng. Civil e de Segurança do Trabalho Nelson Martins da Costa
Eng. Civil Carlos Eduardo Nascimento Alencastre
Eng. Civil e Seg. do Trab. Luci Aparecida Silva
Eng. Civil Wilson Luiz Laguna
Eng. Civil e Seg. do Trab. Luis Antonio Bagatin
Eng. Agr. Gilberto Marques Soares
Eng. Mec. Giulio Roberto Azevedo Prado
Eng. Elet. Hideo Kumasaka
Eng. Civil Jose Anibal Laguna

Suplente

Eng. Agr. Geraldo Geraldi Jr
Eng. Agr. e Seg. Trab. Germano Rafael Bilotta Mariutti
Eng. Civil Edgard Cury
Eng. Civil Ricardo Aparecido Debiagi
Eng. Elet. e Seg. Trab. Odalecio Costa Martins
Eng. Agr. Jorge Luiz Pereira Rosa

CONSELHEIROS TITULARES DO CREA-SP INDICADOS PELA AEAARP:
Eng.º Mec.º Fernando Carlucci (titular), Eng.º Mec.º Antônio Hilário Moreira (suplente), Eng.º Civil, Seg.º do Trab.º Mercedes Furegato Pedreira de Freitas (titular) e Valéria Ribeiro (suplente).

REVISTA PAINEL

Conselho Editorial: Eng.º Civil Maira Crippa, Eng. Civil Carlos Alencastre, Eng. Mec. Giulio Prado e Eng. Prod. Mec. Bruno Boog

Coordenação editorial: Texto & Cia Comunicação
Rua Mantiqueira, 750, sala 7 - Ribeirão Preto SP - CEP 14020-620
www.textocomunicacao.com.br

Editoras: Blanche Amâncio - MTb 20907, Daniela Antunes - MTb 25679

Comercial: Angela Dorta - 16 2102.1700

Tiragem: 3.000 exemplares

Locação de espaços: Solange Fecuri - 16 2102.1718
Diagramação: MADÍ Comunicação e Produção Cultural | Marina Dias
Imagem da capa: Rubens Okamoto
Impressão: São Francisco Gráfica e Editora Ltda

Painel não se responsabiliza pelo conteúdo dos artigos assinados. Os mesmos também não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

PRÊMIO profissionais do ano 2025



Acesse o QR Code e conheça as histórias reais por trás dos Profissionais do Ano da AEAARP

Pela primeira vez em 46 anos duas mulheres recebem juntas a maior premiação do setor no interior do estado de São Paulo. Conheça nas próximas páginas as histórias dos Profissionais do Ano AEAARP 2025.



Homenagem



O engenheiro que consolida pilares e propósitos



Darci Donizeth Faustino é um homem cuja trajetória profissional se entrelaça com a história da engenharia de fundações no Brasil. Com quase quatro décadas de experiência, ele não é apenas um especialista em execução, mas um patrimônio — como ele próprio se define — da empresa Base Fundações e Infra Estruturas, onde atua há 39 anos. Nascido em Paranaíba, Mato Grosso do Sul, cidade de pouco mais de 30 mil habitantes na época de sua partida, Darci cresceu entre horizontes largos. Foi lá que os professores do primário moldaram sua formação. A base sólida é o alicerce sobre o qual ele construiu sua vida.

Aos 20 anos deixou a terra natal em busca de estudo e oportunidade: mudou-se para São José do Rio Preto (SP) para cursar o ensino médio e preparar-se para a vida universitária. Formou-se engenheiro civil em julho de 1988 e começou sua jornada profissional um ano antes, dedicando-se desde então ao subsolo, território que poucos conhecem com tanta intimidade quanto ele.

A escolha profissional não foi fruto do acaso. Com olhar atento e faro para oportunidade, Darci enxergou, no início da carreira, um nicho promissor. “A concorrência era muito pequena na engenharia de fundações”, diz. O que começou como estratégia, porém, tornou-se paixão. Metaforicamente, Darci tornou-se um “médico especialista” das fundações. Examina o solo, prescreve profundidade e diâmetro, calcula carga e inclinação. Seu trabalho, como o de um clínico cuidadoso, começa no diagnóstico e termina na garantia de que a estrutura está segura para sustentar o que virá.



As obras de Darci Donizeth Faustino são invisíveis a olho nu, mas essenciais para que edifícios, pontes e sonhos se mantenham de pé.



Darci começou como estagiário e hoje é Coordenador de Obras na Base. De 1987 até hoje, seu trabalho o levou a diferentes paisagens do país — além de Ribeirão Preto, Santos, Guarujá, São José dos Campos, Taubaté, São Paulo, Brasília (DF) e Castro (PR) — passando por usinas de açúcar e álcool, galpões industriais, escolas, hospitais, edifícios residenciais e comerciais. Ao longo da carreira, ele trabalhou na execução de mais de 4 mil obras de fundações.

Hoje, cumpre uma rotina de trabalho mais tranquila, que inclui a supervisão de obras e distribuição de equipes. Com o tempo, garante ter aprendido a "correr menos e pensar mais". A experiência virou bússola, que proporciona capacidade de antecipar soluções e orientar equipes com equilíbrio.

"Eu sou apaixonado pelo que faço", afirma.

Ele sente esse entusiasmo pela profissão mesmo tendo passado por situações de tensão — como descer em tubulões. O medo visceral de altura o perseguia. O avô, porém, lhe deixara um conselho: "Tudo na vida é trem." Darci seguiu o trilho das palavras — e foi. Venceu o medo, ainda que hoje confesse desconforto diante de escadas sem proteção. A sabedoria, adquirida com o tempo, transformou coragem em prudência.

A prática da engenharia vem da experiência em campo e também do diálogo com outros profissionais, chefes, serventes, pedreiros e operadores. É um tipo de conhecimento, sublinha ele, que não se adquire em livros.

Sua atuação vai além de

grandes empreendimentos. Darci sempre dedicou parte de seu tempo e técnica a obras sociais, voluntárias e beneficentes, como o reforço de fundações na Reitoria Santo Antônio Pão dos Pobres, a execução de estacas para a quadra poliesportiva da Casa das Mangueiras e a implantação de salas de aula para a Associação Mantenedora da Escola Sathya Say. Nesses trabalhos, encontra sentido ampliado para a profissão: edificar também dignidade.

Ele confessa que escreveu seu currículo somente uma vez na vida, e foi em 2025 para que sua indicação fosse apresentada para o Prêmio Profissionais do Ano AEAARP 2025. Seria essa, enfim, a metáfora perfeita de uma carreira sólida e estável que se mantém inabalável há quase quatro décadas.

A agrônoma que cultiva florestas e sonhos

DESIGN BY CANVA



Há quem diga que o campo ensina a paciência. Que o tempo da terra é o tempo da vida. Clarissa Chufalo Pereira Lima aprendeu isso cedo. Nascida em Ribeirão Preto, em 1975, formou-se engenheira agrônoma pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) em 1999, e desde então vem construindo uma trajetória que une técnica, sensibilidade e compromisso com o meio ambiente.

Desde os tempos de faculdade, Clarissa se encantou pela ideia de que é possível produzir respeitando os ritmos da natureza. Ainda estudante, conheceu o conceito de agrofloresta por meio de um agrônomo sulço que desenvolvia um trabalho no sul da Bahia. "Foi amor à primeira vista", lembra. Foi ali que traçou o seu caminho: trabalhar com a terra também como forma de cuidar do planeta.



Nos primeiros anos de carreira, mergulhou em projetos de licenciamento ambiental e recuperação de áreas degradadas. Atuou em consultorias, desenvolveu estudos para certificação agrícola e florestal e participou de programas de gestão e educação ambiental junto a órgãos como Embrapa, Inbra e Ministério do Desenvolvimento Agrário. Na virada dos anos 2000, coordenou ações de assistência técnica em assentamentos rurais em Araraquara e região, contribuindo para que pequenos produtores acessassem linhas de crédito do Pronaf e adotassem sistemas de manejo sustentável.

“Ver um produtor conquistar autonomia é a parte mais gratificante do trabalho”, diz Clarissa. A experiência acumulada nesses projetos, somada à curiosidade científica, consolidou sua vocação: integrar saber técnico, sustentabilidade e impacto social.

Clarissa Chufalo Pereira Lima é, em essência, uma semeadora. Planta árvores, ideias e relações. E colhe, a cada dia, o resultado de uma fé profunda na força regeneradora da natureza e no poder transformador da ciência.



Nos últimos anos, Clarissa se dedica integralmente à Fazenda DiViNDADE — com dois “i” minúsculos, como ela explica, “para destacar o V, que lembra um berço de plantio”. Localizada entre Jardinópolis e Sales, a propriedade é um laboratório vivo de agrofloresta e produção orgânica. Entre canteiros biodiversos, convivem alface, brócolis, cenoura, milho, mandioca, frutas, ervas e teca — uma madeira nobre e de alta durabilidade, plantada em consórcio com bananeiras e outras espécies.



Nada ali é convencional. A água vem de poço, a adubação é natural — esterco compostado, capim e margaridão triturados — e o controle de pragas se faz pelo equilíbrio ecológico. “Aqui, tudo tem função”, resume. A fazenda, cercada por canaviais, transformou-se em uma “ilha de biodiversidade”: pássaros de várias espécies, raposas, tatus, veados e até uma onça preta voltaram a habitar o local, sinal inequívoco da vitalidade do ecossistema.

Ela, a mãe e um funcionário cuidam de todas as etapas: plantar, colher e entregar os produtos diretamente aos clientes. O modelo de negócio é baseado na confiança e na proximidade. Um cardápio digital reúne, além da produção própria, itens de parceiros locais — cogumelos, queijos, cafés, pães — fortalecendo uma rede de pequenos produtores e consumidores conscientes.

“Eu gosto de pôr a mão na massa”, diz entusiasmada. “O mais bonito é entregar alimentos de verdade para as pessoas.”

Ao longo da carreira, Clarissa jamais se afastou da missão de ensinar. Ministrou cursos, participou de congressos sobre agrofloresta e mudanças climáticas. Para ela, a agronomia é a ciência do cuidado — com a terra, com as pessoas e com o futuro.





A arquiteta que enxergou o futuro no saneamento e nas cidades

Quando Sonia Valle Walter Borges de Oliveira olha para uma cidade, ela não vê apenas ruas, prédios e praças. Vê fluxos invisíveis – de água, de energia, de resíduos, de conhecimento. Arquiteta e urbanista formada pela FAU-USP em 1984, Sonia aprendeu cedo que planejar espaços é também cuidar daquilo que corre por baixo deles, o que não aparece, mas sustenta a vida urbana. Desde menina, nas areias de Caraguatatuba, onde desenhava plantas de casas com um palito de sorvete, ela já intuía que o desenho podia organizar o mundo.



Preparo do reator de formol do HC 2008



No reator de formol de bancada EESC 2000



Plantio de mudas PMRP 2020

Sonia Valle Walter Borges de Oliveira é uma arquiteta das conexões. Entre o urbano e o natural, entre a academia e a gestão, entre a técnica e o sensível.

A arquitetura lhe deu as ferramentas para unir estética e propósito. Filha de professores do ITA e irmã de um engenheiro civil, cresceu em um ambiente movido pela curiosidade científica e pela precisão técnica. Sonia foi arquiteta do campus da USP em Ribeirão Preto por nove anos. Entre laboratórios e canteiros de obras, se deparou com um problema que a marcaria: o descarte do formol usado na preservação de cadáveres da Faculdade de Medicina.



Convite como paraninfa FEARP Adm 2012



Confraternização com alunos da pós FEARP 2016

A inquietação a levou de volta à universidade — desta vez como pesquisadora. No mestrado em Hidráulica e Saneamento, pela EESC-USP, criou um reator biológico capaz de tratar formol, uma substância tóxica e persistente. O sistema, um tubo de vidro de um metro de comprimento, recheado com espumas colonizadas por bactérias anaeróbias, provou que a ciência pode neutralizar venenos e transformar rejeitos em aprendizado. O trabalho se tornou referência internacional, citado até hoje em estudos sobre tratamento de efluentes.

Sua carreira seguiu cruzando fronteiras entre disciplinas – fez doutorado em Administração, também na USP, e desenvolveu uma plataforma gratuita que calcula custos de implantação e operação de estações de tratamento de esgoto municipais (a ETEX) e lecionou por 14 anos na FEA/USP, em Ribeirão Preto.

“Na universidade, aprendi que a pesquisa não é um fim em si, mas um meio de devolver à sociedade o

conhecimento que ela nos permite produzir”, afirma.

Esse princípio a guiou também quando assumiu a Secretaria de Meio Ambiente de Ribeirão Preto, entre 2019 e 2020. À frente da pasta, atualizou o Plano Setorial de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos, implantou Ecopontos, impulsionou o município do 48º ao 12º lugar no ranking estadual do Programa Município Verde Azul e coordenou o projeto FEP Caixa, que propõe uma gestão consorciada de resíduos para 20 cidades da região. Também idealizou o projeto que transforma o tradicional zoológico do Bosque Fábio Barreto em um Bio

Parque — voltado à conservação e à educação ambiental.

Hoje, mesmo aposentada da universidade, continua em movimento. Professora de MBA e consultora em ESG e planejamento estratégico, Sonia segue olhando para o futuro — aquele no qual desenvolvimento não significa expansão, mas equilíbrio. Em casa, dividida com o marido e uma pequena fauna doméstica de catorze cachorros, dez gansos, um pavão e duas gatas, ela cultiva a mesma curiosidade que a fez, ainda menina, riscar as primeiras linhas na areia.



Projeto Rondon 2016 ES

CONVÊNIOS AEAARP

Use convenios da AEAARP para valorizar sua carreira.

Descontos e benefícios em instituições de ensino superior de Ribeirão Preto para profissionais habilitados e associados da AEAARP.

Veja detalhes: www.aaarp.org.br



Darcy Faustino recebe o Prêmio Profissionais do Ano AEAARP 2025



Sônia Oliveira recebe o prêmio Profissionais do Ano AEAARP 2025



Clarissa Chufalo recebe o prêmio Profissionais do Ano AEAARP 2025

O grande encontro

Final de ano na AEAARP é sinônimo de festa. Está gravado nos livros de história: desde os primeiros anos da entidade, aqueles que antecederam os que hoje a integram, se reuniam para confraternizar o ano que passaram juntos. Talvez, porém, nenhum desses eventos foi um grande encontro como o que encerrou 2025.

“Podemos resumir a nossa festa de final de ano como a celebração à amizade e às conquistas. Mas, sobretudo, é o momento de nos energizarmos para 2026, um ano que queremos chegar ainda mais longe”, garante o engenheiro Fernando Junqueira, presidente da AEAARP.

A festa desta vez aconteceu na sede da Associação, no espaço de eventos recentemente inaugurado. A coordenação do evento esteve sob a responsabilidade do engenheiro Rodrigo Araújo, diretor Social da AEAARP.



Maria Inês e Fernando Junqueira



Carlos Alencastre e Denise Ribeiro com Darci Faustino, sua família e amigos



Marcos Spinola de Castro, Márcia Gléria, Maria Inês e Fernando Junqueira, Nilza Elias e Helcio Elias Filho



Karina Menegussi, Fabiola Narciso, Maira Crippa e Cristina Heck



Rodrigo e Juliana Araújo, Maria Cristina e Luiz Carlos Oranges Jr (Caio)



Fernando Dolácio, Cristina Heck, Roberto Maestrello e Nelson Martins da Costa



Darci Faustino, Ricardo Debiagi, Nelson Debiagi Neto, Mário Roberto Lopes e José Antônio dos Santos Jr



Guilherme Baldussi Lima, Maria Inês Junqueira, Juliana Gobbi, Fernando Junqueira e Daniel Gobbi



Arquitetos reunidos para homenagear Sônia Oliveira



Rodrigo Araújo, Luiz Carlos Oranges Jr e Jorge Rosa



Soneli e Mário Roberto Lopes



Paulo Suzana, Fernando Junqueira e Sandro Mendes



Sônia Oliveira, Liliane Terra, Adriana Carvalho e Wesley Chagas



Fernando Dolácio, Cristina Heck, José Walter Figueiredo, Fernando Junqueira, Nelci Barros Maia, Heloisa d'Afonseca, Muriel Figueiredo Maia e Ivan Perucci



João Paulo Figueiredo e Luiz Umberto Menegucci



José Roberto Romero e Regina Foresti



Darci Faustino, José Roberto Romero e Ricardo Debiagi



Maria Cristina e Argemiro Goncalves, Fernando Junqueira, Luiz Umberto Menegucci, Luciano Lombardi, Maria Alice e Armando Marin



Leila e José Hortêncio Romero, Fernando Junqueira, José Batista e Maria Ferreira com amigos



Gabriela Forras, Bruno Prota e os filhos Anna e Caio



Tomas Yung Joon Kim e Fernando Junqueira



Giulio Prado e Ana Cláudia Marincek



Clarissa Chufalo, Ricardo Roque e Sílvia Chufalo



Fernando Junqueira e Paulo Lopes com Ricardo Debiagi e seus amigos



Isabela, Leonardo e Julia Barbieri com Fernando Junqueira



Rodrigo e Juliana Araújo, Denise Ribeiro, Janaina e Paulo Sinelli, Fernando Junqueira, Alice Terra Froehlich, Liliane Terra e Ricardo Froehlich



Patricia, Vitória, Márcio e Sônia Oliveira



Germano Mariutti e Ana Heloisa Mariutti, José Carlos Gonçalves, Ronaldo Zaccaro, Gilberto M. Soares, Fernando Junqueira, Jorge Rosa, Maraisa G. de Lima, João Paulo Figueiredo, Elza Helena Figueiredo, Luiz Umberto Menegucci e Vera Figueiredo



Edneia Araújo, Luiz Umberto Menegucci e Mirene Ferreira dos Santos



Carlos Henrique, José Vicente Amêndola, Antônio Botelho Neto e Ademir Centurion



Maria Inês Junqueira, Cintia Santili e Mariceia De Bortoli



Marcos e Gizela Mazer, Carlos Alencastre, Luci Silva, Fernando Junqueira, Ricardo e Tânia Muniz



Leonardo Barbieri, Cláudio Almeida, José Walter Figueiredo e Bruno Prota



Fernando Junqueira, Lucilea Farias dos Santos, Nelson Martins da Costa, Natalie Camargo Alberto e Isadora Nagahara Kumagai



Luiz Siena de Medeiros e Mônica Penteado



Fábio e Marília Vendrusculo



Vitória, Márcio e Sônia Oliveira, Gabriella Bauman, Fernando Junqueira e Sílvia Maria Chufalo



André Luiz Tibério, Eliana Targon Tibério, Marisa Grellet Tibério, Carolina Targon Tibério, Igor Ben-hur, Darci e Vania Faustino



Isabella Lacativa Dias Cunha, Thiago, Darci, Vânia e Murilo Faustino e Giovanna Martelli



Wiliam e Izilda Matos



Ronaldo Trigo e Larissa Tassine



Fernanda Rosa e Jorge Rosa com Giulio Prado



Emília Addison M. Moreira, Joel M. Moreira, Mário A. M. da Silva, Lucimar Souza da Silva, Darci e Vânia Faustino



Calixto Cecilio Neto, Denise Ribeiro, Carlos Alencastre, Roberto Maestrello e Luci Silva



Maria Inês Junqueira, Valeria Patriani, Carmen Lúcia Junqueira e Vera Guazzelli



Fernando Junqueira entre os ex-presidentes da AEAARP: Hécio Elias Filho, João Paulo Figueiredo, Carlos Alencastre, Luiz Siena de Medeiros, Juarez Correa, José Batista, Giulio Prado, Roberto Maestrello e José Wilson Laguna



Jairo Júnior, Ricardo Debiasi, Marcos Castro, Fernando Carlucci, Roberto Maestrello e Wilson Laguna



Clarissa Chufalo, Luiz Carlos (Caio) e Maria Cristina Oranges



Sônia Oliveira, Clarissa e Silvia Chufalo e Gabriella Bauman



Bruno Prota entre Fabricio e Hideo Kumassaka



José Vicente Elias Amêndola, José Roberto Romero, Fernando e Maria Inês Junqueira



Lilian e Luiz Umberto Menegucci



Luiz e Adriana Cristofani



Dulce e Carlos Palladini



Helcio Elias, Hideo Kumassaka, Marcos Castro e Giulio Prado



Izabel Acedo, Alexandre Tazinaffo, Paulo e Janaina Sinelli



Coral Som Geométrico



Maria Inés Junqueira entre Nilza e Helcio Elias Filho



Marília Vendrusculo, Fabiola Narciso, Karina Menegussi, Maira Crippa e Melissa Dorta



Darrel e Arlindo Sicchieri Júnior



Ercília Pamplona, Keila Fabri e Fernando Freire



Reginaldo e Ana Lúcia Darini, Juliana, Rodrigo e Paulo Araújo



Guilherme Baldussi, André I. Daniel Gobbi, Fernando Junqueira, Sandro Mendes e Antonio Paulo Susena



José Batista Ferreira, Gisela Mazer e Tainá Paixão



Roberto Maestrello e Fernando Junqueira



Bruno Boog e Carol Sonehara



Vânia Faustino, Darci Faustino, Wilson e Lali Laguna



Angela Dorta, Solange Fercuri, Raissa Montanari, Carla Matos, Lisa Alencastre, Fernando Junqueira, Daniel Antunes, Katia Soares, Alexandre Fusco



Fernando Junqueira e José Walter Figueiredo



Luiz Carlos Oranges Jr.



André Coimbra

O impacto da IA na engenharia, na educação e no campo



Palestrantes apresentam caminhos para integrar a Inteligência Artificial (IA) ao cotidiano profissional, da gestão de obras à agricultura de precisão, passando pela formação de novas competências.

DESIGN BY CANVA

No Seminário Engenharia, Agronomia e Geociências: desafios e oportunidades em tempos de Inteligência Artificial, promovido pela AEAARP com o apoio do Sistema CONFEA/CREA e Mútua, especialistas de diferentes áreas mostraram como a inteligência artificial transforma processos, decisões e relações de trabalho. As palestras revelaram que a tecnologia amplia possibilidades, exige domínio técnico, capacidade analítica e novas habilidades.

O engenheiro civil André Coimbra abriu a programação com uma provocação direta ao público: o futuro da engenharia não é a substituição por máquinas, mas o profissional potencializado pela IA. A inteligência

artificial não é mais uma tendência, é ferramenta capaz de reduzir erros, ampliar produtividade e transformar a gestão de obras. André apresentou experiências reais, como o uso de capacetes com câmeras 360 graus que registram o andamento da obra e comparam automaticamente as imagens ao equivalente digital do projeto, contribuindo com o processo de fiscalização manual e permitindo acompanhamento em tempo real.

Ele destacou ainda aplicações em segurança do trabalho, com sistemas de visão computacional que identificam uso incorreto de EPIs, zonas de risco e potenciais quedas de objetos, contribuindo para reduções significativas de acidentes. Estudos citados pelo palestrante

apontam queda de 57 por cento em ocorrências após o uso desses sistemas, além de ganhos de até 30% na economia de materiais por meio de previsões mais precisas geradas por IA.

O professor Marcus Rogério, doutor em matemática aplicada e pesquisador da FATEC Taquaritinga, deu continuidade ao debate e explorou os fundamentos matemáticos por trás das redes neurais, do deep learning e dos métodos estatísticos utilizados em modelos de IA. O objetivo, afirmou, foi mostrar que o domínio dos conceitos matemáticos torna o engenheiro mais preparado para avaliar, adaptar e aplicar tecnologias emergentes.



Marcus Rogério

Para o professor, a combinação entre conhecimento matemático, ferramentas de IA e necessidade real do setor produtivo cria um ambiente fértil para inovação tecnológica relevante. Ele destacou ainda que a Era dos agentes de IA, capazes de realizar tarefas complexas com mínima intervenção humana, ampliará o leque de oportunidades para profissionais de engenharia nos próximos anos.



Marcelo Pierossi

O engenheiro agrícola Marcelo Pierossi abriu a programação do segundo dia mostrando como a IA reorganiza fluxos de trabalho e modifica a relação entre tempo, foco e atenção. Ele destacou que a ferramenta não substitui competências humanas, mas exige que os profissionais reorganizem sua forma de trabalhar para conviver com soluções que executam tarefas repetitivas com precisão crescente.

Marcelo enfatizou a necessidade de desenvolver habilidades complementares — como comunicação, lógica e resolução de problemas — para aproveitar o potencial dos sistemas inteligentes. Segundo ele, a tendência é que profissões se transformem a partir do entendimento profundo dos processos, e não apenas da adoção de softwares. A palestra chamou atenção para o risco de sobrecarga silenciosa provocada por excesso de estímulos digitais e defendeu que os profissionais busquem rotinas que preservem foco e clareza de prioridades.



Luciana Ferraresi

A professora e diretora da FATEC Taquaritinga, Luciana Ferraresi, expôs o ecossistema de inovação e os mecanismos de fomento disponíveis para transformar ideias em projetos financiados. Luciana destacou que a inovação nasce de pequenas percepções — problemas cotidianos, necessidades latentes, mudanças discretas — que podem gerar grandes impactos quando compreendidas no contexto certo.

Ela detalhou ambientes de fomento, como editais da FAPESP e da Finep, capazes de financiar projetos tecnológicos entre empresas e instituições de ensino. Segundo a palestrante, a integração entre profissionais, startups, universidades e investidores faz parte do ecossistema necessário para que novas soluções em engenharia avancem do conceito à aplicação prática. Luciana defendeu que o momento ideal para inovar não é o da crise, mas sim quando os negócios estão operando com estabilidade e visão de longo prazo.



Karla Borba

Karla Borba tratou das mudanças nas relações entre líderes e equipes diante de ferramentas digitais e novos modelos de trabalho. Ela destacou que a cultura organizacional é determinante para que tecnologias sejam bem implementadas. Sem alinhamento interno, afirmou, qualquer inovação técnica se perde no cotidiano das organizações.

Carla apresentou estratégias para a construção de equipes colaborativas, com ênfase na comunicação clara e na criação de espaços de escuta. Sua fala ressaltou que profissionais do setor, cada vez mais inseridos em equipes multidisciplinares, precisam desenvolver competências socioemocionais para acompanhar a velocidade das transformações tecnológicas.



Guilherme Sanches

Guilherme Sanches mostrou experiências relacionadas à aplicação de tecnologias emergentes na formação e na prática profissional. Ele discutiu como escolas técnicas e instituições de ensino superior podem se adaptar ao cenário de rápida evolução digital, preparando profissionais capazes de aprender continuamente e de integrar soluções de IA aos sistemas já existentes nas empresas.

Guilherme defendeu que a inovação não ocorre de forma espontânea: depende de ambiente, incentivo, conexão entre setores e disposição para experimentar. Citou casos de adaptação curricular, desafios de implementação e projetos desenvolvidos por estudantes que já utilizam IA como

ferramenta cotidiana de estudo e produção técnica.

Hernani Lazarini encerrou o ciclo de palestras recordando o impacto das mudanças tecnológicas que vivenciou ao longo da carreira. De relatórios enviados por fax e máquinas de escrever eletrônicas à possibilidade de fazer reuniões a centenas de quilômetros usando IA, o agrônomo destacou que a atual geração presenciou a transição mais profunda na história recente do uso de tecnologias no campo.

A comparação serviu de ponto de partida para um alerta: se no passado bastava força física e disposição para atuar na agricultura, hoje o diferencial é a capacidade de interpretar dados, operar sistemas digitais e integrar informações de

diferentes fontes. Segundo ele, a agricultura se tornou mais complexa e exige formação contínua.

Hernani explicou o que são dados geoespaciais, como funcionam os índices de vegetação como o NDVI, quais tipos de sensores podem ser usados e por que a agricultura de precisão depende de coordenadas e mapeamentos detalhados. O uso combinado de imagens de satélite, drones e aplicativos permite identificar falhas de plantio, problemas de solo, variações de produtividade e orientar rotas ideais de máquinas.

Ele lembrou que grande parte dos satélites no mundo pertence aos Estados Unidos, o que reforça a dependência global desses sistemas. Também destacou ferramentas gratuitas disponíveis ao produtor, como o Sistema de Análise Temporal da Vegetação da Embrapa, que permite visualizar dados históricos e identificar padrões importantes para o planejamento.

O palestrante relatou um trabalho realizado em uma fazenda na região de Franca, em 2020. Com recursos limitados e dúvidas sobre a produtividade de um talhão de cana, recorreu ao uso emergente de ferramentas de IA para ajudar o produtor a decidir se valia a pena reformar o plantio. Sem dinheiro para equipes de contagem manual de plantas, utilizou imagens de drone integradas a um sistema de análise NDVI operado por um especialista de Uberlândia. O estudo revelou falhas significativas e confirmou a necessidade de reformar o talhão.



Ernani Lazarini

“Isso é inteligência artificial”, reforçou. “Não é o aplicativo sozinho, não é o drone sozinho. É o conjunto de dados, a interpretação humana e a capacidade de transformar informação em decisão.”

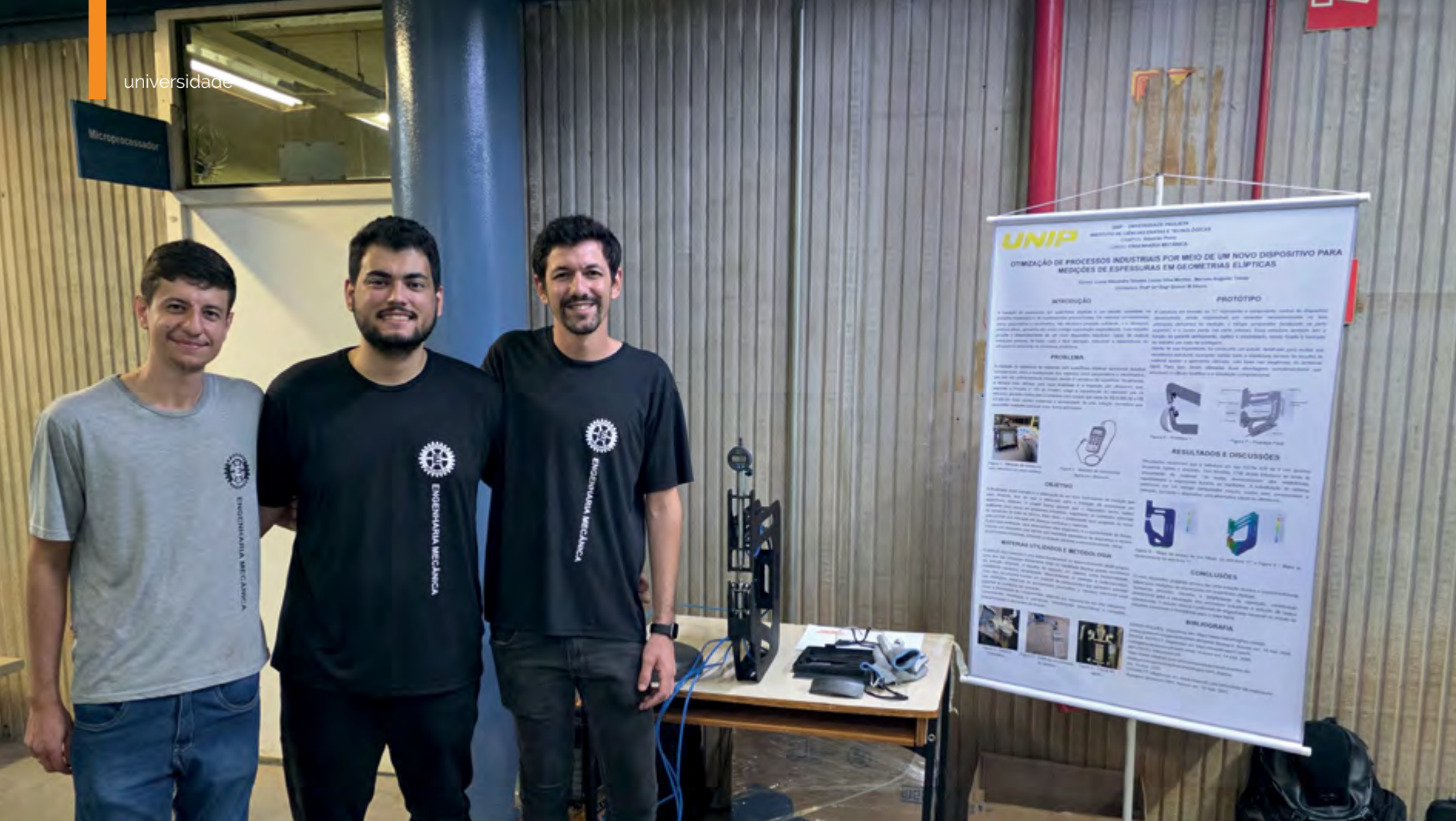
Para o professor, a combinação entre conhecimento matemático, ferramentas de IA e necessidade real do setor produtivo cria um ambiente fértil para inovação tecnológica relevante. Ele destacou ainda que a Era dos agentes de IA, capazes de realizar tarefas complexas com mínima intervenção humana, ampliará o leque de oportunidades para profissionais de engenharia nos próximos anos.

A professora e diretora da FATEC Taquaritinga, Luciana Ferraresi, expôs o ecossistema de inovação e os mecanismos de fomento disponíveis para transformar ideias em projetos financiados.

A segurança de sua obra começa pela **BASE**



- Estacas moldadas "in loco":
 - tipo raiz em solo e rocha.
 - escavadas com perfuratriz hidráulica.
 - escavadas de grande diâmetro (estacões).
 - hélice contínua monitoradas.
- Estacas pré-moldadas de concreto.
- Estacas metálicas (perfis e trilhos).
- Tubulões escavados à céu aberto.



Lucas Alexandre Teixeira, Lucas Silva Martins e Marcelo Augusto Tomaz

Estudantes criam dispositivo que transforma rotina de inspeção industrial

Uma colaboração entre universidade e indústria entregou não apenas um Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da professora Simoni Maria Gheno, engenheira química, mas uma ferramenta que modifica processos e amplia a segurança de um setor que não pode errar

A demanda surgiu de uma necessidade real da indústria. Em uma metalúrgica de Santa Rosa de Viterbo (SP), onde são fabricados reservatórios e compressores de ar, o setor de engenharia enfrentava um impasse: como continuar garantindo a segurança estrutural dos equipamentos, seguindo as novas exigências de norma técnica, sem depender de um método caro, complexo e de operação restrita – no caso, um ultrassom industrial.

A resposta veio de três estudantes de Engenharia Mecânica da Unip – Lucas Alexandre Teixeira, Lucas Silva Martins e Marcelo Augusto Tomaz –, que decidiram transformar o problema em projeto de conclusão de curso. O resultado foi um dispositivo mecânico-pneumático capaz de medir a espessura de peças com geometria elíptica, como os tampos dos compressores, substituindo o ultrassom, até então indispensável no processo.

A solução, desenvolvida inicialmente dentro da empresa e depois lapidada academicamente, nasceu de observações do cotidiano fabril. Lucas Teixeira, que trabalha há cinco anos na área de engenharia da metalúrgica, explica que a mudança recente em normas técnicas e portarias do Inmetro passou a exigir que apenas operadores certificados pudessem realizar medições de espessura por ultrassom. O procedimento, essencial para a segurança do equipamento, era caro e restrito.

Reservatórios de ar comprimido normalmente operam com pressões de até 12 bar. Isso significa que o ar exerce aproximadamente 12 kgf por centímetro quadrado da superfície interna, valor equivalente a cerca de 1.200 kPa.

Em caso de falha estrutural, a liberação súbita dessa energia pode gerar uma explosão violenta, capaz de lançar fragmentos, danificar estruturas próximas e causar acidentes graves.

Foi nesse contexto que os estudantes propuseram um dispositivo inspirado no princípio de instrumentos de medição mecânicos. A equipe começou com um protótipo eletrônico automatizado, com réguas lineares e CLP – Controlador Lógico Programável do inglês Programmable Logic Controller (PLC), é um computador industrial robusto, projetado para controlar processos de fabricação ou máquinas.

A solução funcionava, mas era complexa demais para o uso diário no chão de fábrica. “Era um sistema preciso, porém pouco prático”, resume Marcelo Augusto Tomaz.

O grupo então reformulou a ideia. O protótipo final – aprovado por auditorias do Inmetro – tem estrutura metálica em formato de “C”, fabricada em aço ASTM A36. Acima, um relógio comparador digital faz a leitura; abaixo, uma contraponta sustentada por mola apoia a peça. Um pedal pneumático controla a movimentação,

“Precisávamos de um método simples e confiável, que qualquer operador treinado pudesse usar”, conta. “O processo não podia permitir margem de erro. Uma falha mínima na medição compromete a segurança do compressor.”



permitindo ao operador usar as duas mãos para posicionar o tampo do compressor. O dispositivo abre, fecha, pressiona a peça e registra a espessura com precisão repetitiva.

Segundo Lucas Silva Martins, que atua como projetista na indústria, o design se mostrou adequado às condições reais de uso. O formato em "C" comporta tampos de diferentes diâmetros, a estrutura metálica mantém rigidez mesmo sob carga e o sistema pneumático dá estabilidade ao processo.

"A operação ficou intuitiva. Um colaborador sem formação específica consegue medir a peça de forma segura e consistente", afirma.

O documento técnico que embasa o projeto, orientado pela engenheira Simoni Maria Gheno, detalha as análises mecânicas e as simulações por elementos finitos que comprovam a integridade estrutural do equipamento. Os deslocamentos registrados foram da ordem de milésimos de milímetro, garantindo que a própria estrutura não interferisse no resultado da medição. A calibração, feita por

blocos-padrão certificados, assegura a confiabilidade do sistema.

No ambiente industrial, o dispositivo passou a integrar a rotina de duas plantas. Em ambas, foi elogiado por auditores e rapidamente assimilado pelas equipes. O uso reduziu custos, eliminou a dependência de operadores certificados em ultrassom e tornou o monitoramento dimensional mais ágil.



"É um equipamento simples, robusto e que resolve um problema real. Esse foi o mérito", resume Lucas Teixeira.

A patente do dispositivo está em processo pela empresa, que incorporou a inovação ao fluxo oficial de produção. Para os três estudantes, o projeto representou uma oportunidade rara de unir teoria, prática e impacto direto na operação industrial. "O que fizemos foi pensar como engenheiros", diz Martins. "Encontrar uma solução que fosse segura, acessível e possível de aplicar na vida real."

JR
J ROMERO
ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

A J Romero Engenharia Diagnóstica é uma empresa especializada em serviços de engenharia civil, com foco no ramo de Patologia das Construções e Engenharia Diagnóstica.

TRINCA EM ESTRUTURA É COISA SÉRIA

Nossos serviços incluem:

- Inspeção e Diagnóstico
- Análise de Patologia
- Monitoramento Estrutural
- Laudos Técnicos
- Consultoria Especializada

Saiba mais em nosso site
jromeroengdiagnostica.com.br
Solicite um orçamento: ☎ (16) 99401-2750

AEAARP lança manual de compostagem

O material foi apresentado pela primeira vez na oficina realizada em parceria com o Sistema CONFEA/CREA e Mútua

DESIGN BY CANVA



O título do material – Compostagem doméstica com minhocas – convida a aprender a técnica de forma lúdica, o que a torna acessível a todos os públicos.



Nas últimas semanas de 2025, a AEAARP se abriu para uma experiência inédita. Nos dias 15, 16 e 17, aconteceram as oficinas de reciclagem e compostagem, realizadas em parceria com o Sistema CONFEA/CREA e a Mútua. O público era composto de alunos do IAPE, instituição que acolhe jovens em situação de vulnerabilidade social.

As oficinas foram ministradas pelas engenheiras Liliane Terra e Marília Vendrusculo, respectivamente diretora e diretora adjunta de Meio Ambiente da Associação. Elas também redigiram um manual, que foi entregue aos alunos e está disponível para consulta e download no portal aeaarp.org.br.



“Ensinar compostagem vai além de instruções operacionais. É convidar os jovens a enxergar o mundo em ciclos”, afirma a engenheira Liliane. “A oficina expressa nosso compromisso com o futuro do planeta e com o papel de cada um na construção desse futuro”, completa Marília.



Máquina de costura desenvolvida pelo Senai

AEAARP realiza primeiro evento dedicado à acessibilidade

Tecnologias assistivas desenvolvidas no Senai de Itu (SP) foram expostas na Associação



Fabiola Narciso

A AEAARP realizou, de 21 a 23 de outubro, a 1ª Semana de Acessibilidade, com programação voltada à reflexão técnica e institucional sobre a inclusão de pessoas com deficiência no planejamento urbano, na arquitetura, na engenharia e nas políticas públicas. As atividades reuniram profissionais, estudantes e gestores públicos.

Além das palestras, o evento contou com a exposição de tecnologias assistivas desenvolvidas pelo Instituto Senai de Tecnologia Assistiva, da escola SENAI Ítalo Bologna, de Itu (SP). Entre os equipamentos apresentados, chamou a atenção a máquina de costura adaptada para uso por pessoa tetraplégica, com bancada ajustável em altura e sistema de acionamento por antebraço, em substituição ao pedal convencional.



José Quirino

Também estiveram em exposição uma caixa térmica de baixo custo para transporte de córneas, aprovada pelo Inmetro e pela Anvisa, e um halo craniano automatizado utilizado no tratamento de escoliose em crianças e adolescentes.

A abertura da Semana de Acessibilidade foi conduzida pelo arquiteto e urbanista José Quirino de Arruda, profissional com deficiência visual, que apresentou a palestra Olhar de dentro: desafios e experiências na arquitetura sem barreiras. A partir de sua vivência pessoal e profissional, ele abordou a importância de considerar a acessibilidade desde as etapas iniciais de projeto e planejamento das cidades, destacando obstáculos ainda presentes no ambiente urbano.

No segundo dia, o arquiteto e urbanista Eduardo Ronchetti de Castro, referência nacional no tema e autor de livros sobre acessibilidade, ministrou a palestra O que uma edificação deve ter para ser acessível e aprovada nos órgãos públicos. A apresentação trouxe orientações técnicas voltadas ao atendimento das normas e exigências legais, além de reflexões sobre o papel social dos profissionais na promoção de espaços inclusivos.

O encerramento reuniu duas abordagens complementares sobre o processo de aprovação e fiscalização de projetos. O arquiteto e urbanista José Antonio Lanchoti, conselheiro do CAU/SP e especialista em acessibilidade, falou sobre o papel das secretarias municipais na aprovação de projetos. Na sequência, o promotor de Justiça Carlos Cesar Barbosa, mestre em Direito, professor universitário e ex-vice-prefeito de Ribeirão Preto, abordou a atuação do Ministério Público na garantia da acessibilidade.

Coordenadora técnica do evento, a engenheira Fabiola Narciso, diretora do grupo AEAARP Mulher, destacou que a proposta da semana foi ampliar a sensibilidade dos profissionais e da sociedade para os limites, muitas vezes invisíveis, que dificultam a inclusão. Segundo ela, a acessibilidade precisa ser pensada de forma integrada, desde o desenvolvimento urbano até a inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Fabiola também ressaltou o papel do SENAI de Itu no desenvolvimento de tecnologias assistivas e na capacitação de empresas para receber esses profissionais.



Antônio Lanchotti



Carlos Cesar Barbosa

NEOMIX
CONCRETO

Coloque Neomix Concreto na sua obra

Com a Neomix Concreto, você encontra qualidade, durabilidade e confiança desde o primeiro momento. Seja uma grande construção ou uma pequena reforma, estamos ao seu lado em cada etapa do processo.

Solicite um orçamento
☎ (16) 3518-7700 📞 (16) 99117-2498

Confira nossos tipos de concreto em nosso site
www.neomixconcreto.com.br

ABCON 30 anos: um novo ciclo de protagonismo e responsabilidade no saneamento brasileiro

Por Paulo Roberto de Oliveira, CEO da GS Inima Brasil e novo Presidente do Conselho da ABCON



Iniciar 2026 ocupando a presidência do Conselho da ABCON, no ano em que a entidade completa três décadas de atuação, é uma responsabilidade que recebo com profunda honra e consciência do papel que o setor privado desempenha, e continuará desempenhando, no avanço do saneamento no Brasil.

Participo da história da ABCON desde sua fundação, em 1996, e acompanhei de perto cada etapa de transformação do setor: da chegada das primeiras concessões à consolidação dos atuais modelos de parcerias, da evolução regulatória à ampliação dos investimentos privados, sempre guiados pelo compromisso com eficiência, sustentabilidade e universalização. Assumir esta cadeira agora é, de certa forma, revisitar essa trajetória e, ao mesmo tempo, projetar o futuro que precisamos construir.

Um setor em evolução e que exige visão de longo prazo

A aprovação unânime do Plano de Negócios e do Orçamento da entidade para 2026, durante nossa última Assembleia Geral Ordinária, demonstra que as associadas compartilham uma visão sólida sobre o momento que vivemos: um período que combina desafios regulatórios, necessidade de segurança jurídica e um ambiente de expansão que demanda responsabilidade técnica e institucional.

Na GS Inima Brasil, onde temos um espaço produtivo para desenvolver projetos que modernizam a gestão hídrica, aprendi que perenidade e inovação só caminham juntas quando há governança, diálogo e clareza de propósito. É essa mesma lógica que pretendo fortalecer no Conselho da ABCON.



30 anos de história e um novo horizonte

A ABCON SINDCON chega aos 30 anos com marcas relevantes: consolidou-se como representante das empresas privadas de saneamento, construiu pontes com os poderes públicos, participou ativamente da estruturação de concessões e PPPs e tornou-se referência técnica e institucional para governos, reguladores e investidores.

Essa trajetória permitiu que hoje representemos 12 holdings e mais de 125 empresas responsáveis por levar água e esgoto tratados a milhões de brasileiros. É um legado que precisa ser preservado e ampliado.

Nosso compromisso daqui para frente permanece o mesmo, porém mais imediato: contribuir para que o marco legal se consolide, que haja previsibilidade regulatória, que novos investimentos floresçam e que possamos acelerar a universalização dos serviços. O Brasil não pode retroceder em política pública tão essencial.

Liderar para integrar, integrar para avançar

A transição na presidência do Conselho, sucedendo o trabalho conduzido por Rogério Tavares ao longo de 2025, simboliza mais do que uma mudança de gestores: marca um processo de continuidade institucional, fortalecido pelo diálogo entre empresas, governo e sociedade.

Tenho convicção de que o setor privado continuará desempenhando papel crucial no desenvolvimento do

saneamento brasileiro. Mas, para isso, precisamos seguir com uma atuação responsável, técnica e articulada, princípios que sempre nortearam a ABCON.

!O futuro que queremos construir

O saneamento é, antes de tudo, uma política pública que transforma realidades: melhora indicadores de saúde, amplia o potencial econômico dos municípios, preserva o meio ambiente e promove dignidade. É impossível falar de desenvolvimento sustentável sem falar de água e esgoto.

Por isso, guiados pelo compromisso histórico das empresas associadas e pela experiência construída ao longo dessas três décadas, iniciamos 2026 com a firme convicção de que podemos, e devemos, ir além.

A ABCON continuará sendo a ponte entre o setor privado, o marco legal e a sociedade. Continuará produzindo dados, estudos, análises e contribuindo para decisões estratégicas que moldam o futuro do saneamento no país. E continuará fazendo isso com responsabilidade, técnica e visão.

Assumo essa presidência com o olhar de quem acompanhou o passado, compreende o presente e acredita plenamente no futuro que estamos construindo. Um futuro em que universalização é meta, mas também compromisso, em que eficiência é objetivo, mas também valor, e em que o saneamento, finalmente, seja realidade plena para todos os brasileiros.



Fórum Engenharia AEAARP | Foto Guilherme Sircili

Como desenvolver as cidades



Acesse o QR Code e assista a entrevista com Vinicius Marchese no PainelCast

Na AEAARP, presidente do CONFEA fala sobre a parceria do Conselho com a gestão pública



Fórum Engenharia AEAARP | Foto Guilherme Sircili

O Sistema CONFEA/CREA realizou o Fórum Engenharia, Desenvolvimento Urbano e Habitação, na sede da Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto (AEAARP). O encontro reuniu profissionais, lideranças técnicas e representantes institucionais para debater desafios e caminhos para a melhoria das cidades brasileiras, com foco em habitação, infraestrutura e desenvolvimento urbano.

O fórum promoveu um diálogo sobre planejamento urbano, investimento e sustentabilidade para promover a qualidade de vida. Participaram da mesa de debates o engenheiro Vinicius Marchese, presidente do CONFEA, o engenheiro Rômulo Rippa, assessor da Secretaria de Desenvolvimento

Urbano e Habitação do Estado de São Paulo, e o engenheiro Fernando Junqueira, presidente da AEAARP. Fernando destacou a importância de aproximar o debate técnico da realidade urbana regional.

.....

“É nas cidades que a Engenharia se materializa e impacta diretamente a vida das pessoas, o que torna essencial discutir temas como habitação, infraestrutura e desenvolvimento urbano com a participação ativa dos profissionais responsáveis por planejar e executar essas soluções”.

.....

O engenheiro Vinicius reforçou a disposição de o Conselho firmar parcerias com a gestão pública, fortalecendo a interlocução e contribuindo para o resgate do protagonismo da Engenharia paulista no enfrentamento dos desafios urbanos.

Vinicius também chamou atenção para a escassez de profissionais de Engenharia no país e para os impactos desse cenário no desenvolvimento regional e nacional. Ele destacou que os

engenheiros estão no centro de projetos estruturantes que influenciam diretamente a qualidade de vida da população e que debates realizados nos municípios ajudam a ampliar a conscientização sobre a necessidade de formação e valorização desses profissionais.

O Fórum Engenharia, Desenvolvimento Urbano e Habitação integrou a agenda itinerante de eventos do CREA-SP, que percorre diferentes regiões do Estado com o objetivo de aproximar profissionais, gestores públicos e representantes da sociedade civil, estimulando o diálogo sobre políticas urbanas e reforçando o papel estratégico da Engenharia no desenvolvimento das cidades. O prefeito de Ribeirão Preto, Ricardo Silva, também participou do encontro.

Aprovada isenção de anuidade para empreendedores individuais

Cobrança é extinta para pessoa física e mantida para pessoa jurídica

Por unanimidade, o Plenário do CONFEA aprovou a resolução que isenta da anuidade de pessoa física os profissionais que sejam titulares únicos de empresa individual, sociedade limitada unipessoal ou outras formas equivalentes, desde que realizem o pagamento da anuidade da pessoa jurídica. A medida altera a Resolução nº 1.066/2015 e atende a uma demanda crescente do mercado.

Para garantir segurança jurídica, a norma cria os parágrafos 1º e 2º do artigo 7º-A, estabelecendo que a isenção será automática, mas condicionada à regularidade da empresa. Caso a pessoa jurídica se torne inadimplente após 31 de março, o benefício é suspenso e os débitos de ambas as anuidades passam a ser cobrados com encargos, podendo inclusive serem inscritos em dívida ativa. Já quando o registro da empresa ocorre após o pagamento da anuidade de pessoa física, a isenção passa a valer apenas no exercício seguinte.

Ao modernizar o tratamento das empresas unipessoais dentro do Sistema, a resolução, que entra em vigor em 1º de janeiro de 2026, reduz custos, elimina a cobrança em duplicidade e simplifica as rotinas dos profissionais que atuam como empreendedores, especialmente em áreas inovadoras como construtechs, startups e agetechs.



Plenária do CONFEA

O presidente do Confea, engenheiro Vinicius Marchese, lembrou que o tema foi consenso nacional em suas visitas aos estados. “Em todos os lugares, profissionais relatavam a dificuldade de pagar duas anuidades para exercer a mesma atividade. Diante disso, trabalhamos para unificar as cobranças e isentar a pessoa física quando houver empresa individual.”

Vinicius ainda comentou sobre o impacto esperado com a nova resolução. “A medida deve beneficiar cerca de 25 mil profissionais e empresas diretamente. Em alguns estados, como São Paulo, a renúncia pode chegar a R\$ 3 milhões. Nos CREAs menores o CONFEA fará a recomposição financeira. Contudo, acreditamos que teremos

aumento na demanda de registro de empresas desses profissionais que não procuravam o Sistema por conta das anuidades. Com essa aprovação, mudamos a forma do Sistema se relacionar com esses empreendedores, além de atender uma demanda justa da categoria.”, ponderou o presidente.

O vice-presidente, engenheiro Nielsen Christianni, reforçou o caráter reparador da norma. “Estamos corrigindo um equívoco histórico, estendendo o benefício a todos os profissionais em condição equivalente. Isso demonstra que, para o Sistema, mais importante do que a arrecadação é garantir que o profissional tenha respaldo para desenvolver seu trabalho com segurança.”, analisou Nielsen.

Para o relator da proposta, engenheiro Neemias Barbosa, a decisão resulta em apoio aos empreendedores do setor. “A resolução estabelece um tratamento mais coerente com a realidade do mercado e com as necessidades dos empreendedores da engenharia.”

O engenheiro Daniel Robles, representando a Comissão de Controle e Sustentabilidade do Sistema (CCSS), ressaltou a análise responsável da proposta. “Essa resolução atende a uma demanda concreta do dia a dia dos profissionais. É uma medida de justiça, de equivalência e de transparência. Nosso esforço sempre será no sentido de promover condições mais adequadas ao exercício profissional”, defendeu Robles.

Resolução nº 1.066 de 25 de setembro de 2015

Fixa os critérios para cobrança das anuidades, serviços e multas a serem pagos pelas pessoas físicas e jurídicas registradas no Sistema Confea/Crea, e dá outras providências

Art. 1º Fixar os critérios para cobrança das anuidades, serviços e multas a serem cobrados pelo Sistema Confea/Crea.

CAPÍTULO I DA ANUIDADE

Seção I Da anuidade da pessoa física

Art. 2º As pessoas físicas registradas no Sistema Confea/Crea ficam obrigadas ao pagamento de anuidade profissional, a qual é devida a partir de 1º de janeiro de cada ano.

§ 1º A anuidade profissional poderá ser cobrada proporcionalmente, em razão do mês de registro do profissional.

§ 2º A anuidade profissional é devida ao Crea da Unidade Federada onde a pessoa física esteja exercendo regularmente suas atividades profissionais, exceto nos casos de visto provisório, quando a anuidade deverá ser recolhida junto ao Crea em que a pessoa física tenha seu registro profissional.

§ 3º Nos casos previstos no parágrafo anterior, o Regional que receber o valor da anuidade deverá comunicar o Crea no qual a pessoa física tem seu registro profissional.

Art. 3º O valor da anuidade devida aos Creas pelas pessoas físicas registradas no Sistema Confea/Crea será o estabelecido na Lei nº 12.514, de 28 de outubro de 2011, devidamente atualizado, devendo os respectivos descontos para pagamento em cota única em janeiro ou em fevereiro do exercício fiscal ser definidos anualmente pelo Plenário do Confea, por meio de decisão plenária específica para este fim, editada até sessão plenária do mês de abril do ano anterior à vigência dos valores definidos. (NR)

§ 1º A decisão plenária referida no caput deverá discriminar os valores a serem cobrados das pessoas físicas com registro profissional de nível médio e de nível superior, bem como valor aferido para o índice de reajuste efetivamente praticado para a correção destes valores.

§ 2º Para definição dos valores da anuidade para o exercício seguinte deverá ser aplicado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC, calculado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, acumulado no período de doze meses contados até março do exercício anterior à sua vigência, ou pelo índice oficial que venha a substituí-lo. (NR)

§ 3º O pagamento da anuidade após 31 de março terá o acréscimo de vinte por cento, a título de mora, quando efetuado no mesmo exercício.

§ 6º Após o pagamento integral, a situação da anuidade de pessoa física e a data de pagamento serão automaticamente anotadas pelo Crea no Sistema de Informações do Sistema Confea/Crea – SIC, o qual os demais Creas deverão consultar para atualização de seus respectivos cadastros.

Art. 4º A pessoa jurídica de direito público, mediante convênio celebrado com o Crea de sua circunscrição, poderá regulamentar o desconto autorizado em folha do pagamento da anuidade dos profissionais constantes do respectivo quadro técnico cujas ARTs de cargo ou função estejam registradas no Regional.

Art. 5º A anuidade de pessoa física referente ao exercício em que for requerido o registro profissional ou sua reativação corresponderá a tantos duodécimos quantos forem os meses ou frações, calculados da data do seu deferimento até o final do exercício.

Art. 6º A anuidade de pessoa física referente ao exercício em que a interrupção do registro for requerida corresponderá a tantos duodécimos quantos forem os meses ou fração, calculados de 1º de janeiro até o mês do requerimento.

Art. 7º É facultada ao Crea a concessão de desconto de até 90% no valor da anuidade nos seguintes casos:

I – primeira anuidade do recém-formado em curso das áreas abrangidas pelo Sistema Confea/Crea, desde que solicitado até cento e oitenta dias após a data de conclusão do curso;

III – profissional do sexo masculino a partir de 65 (sessenta e cinco) anos de idade ou 35 (trinta e cinco) anos de registro no Sistema Confea/Crea;

IV – profissional do sexo feminino a partir de 60 (sessenta) anos de idade ou 30 (trinta) anos de registro no Sistema Confea/Crea; e

V – profissional portador de doença grave que resulte em incapacitação temporária para o exercício profissional, comprovada mediante laudo médico.

Parágrafo único. No caso da constatação de irregularidade dos documentos referenciados o inciso V, o Crea efetuará a cobrança do pagamento da anuidade no seu valor integral acrescido dos consectários legais, sem prejuízo do enquadramento do profissional no Código de Ética Profissional.

Veja a íntegra
da Resolução



Resolução 1.158, de 27 de novembro de 2025

Art. 1º Acrescentar o art. 7º-A na Resolução nº 1066, de 25 de setembro de 2015, publicada no D.O.U. de 29 de setembro de 2015 – Seção 1, págs. 104 e 105, com a seguinte redação:

"Art. 7º-A. O profissional titular único de empresa individual, sociedade limitada unipessoal ou outra forma de organização empresarial, nos termos da legislação aplicável, que recolher a anuidade da pessoa jurídica perante o Crea estará isento do pagamento da anuidade correspondente ao registro como pessoa física.

§ 1º A inadimplência da anuidade devida, ou de suas parcelas, pela pessoa jurídica a partir de 31 de março de cada exercício implicará a perda da isenção concedida à pessoa física, ficando os débitos relativos a ambas as anuidades passíveis de encargos e de inscrição em dívida ativa.

§ 2º Caso o registro da pessoa jurídica seja efetivado após o pagamento da anuidade do profissional, a isenção será aplicada somente a partir do exercício seguinte." (NR)

Art. 2º Revoga-se o inciso II do art. 7º da Resolução nº 1066, de 25 de setembro de 2015.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2026.



Educação

Na cerimônia de formatura do programa Projete o Futuro 2025, iniciativa voltada à formação e ao desenvolvimento de jovens por meio da educação e da orientação para o mundo do trabalho, a AEAARP foi representada pelo presidente, engenheiro Fernando Junqueira. A Associação é parceira do projeto como parte de seu compromisso institucional com a valorização da educação e a ampliação de oportunidades para novas gerações.



➔ Encontro

O salão de festas da Associação sediou o Projete 2026, evento promovido pelo Grupo EP que reuniu profissionais e lideranças do mercado publicitário regional.

Diálogo

A AEAARP realizou pela primeira vez um encontro para debater Gestão Condominial e Engenharia. A iniciativa se voltou à promoção do diálogo entre diferentes áreas profissionais sobre temas de impacto direto na vida urbana e na convivência coletiva.

O encontro reuniu síndicos, engenheiros, arquitetos e outros profissionais para discutir desafios e soluções relacionados à administração de condomínios, com foco na integração entre conhecimento técnico e gestão. Os temas abordados foram sustentabilidade, eficiência dos empreendimentos, valorização coletiva e o papel da sociedade civil na construção de ambientes mais funcionais e humanos.

Os diretores da AEAARP, engenheiro Luiz Carlos Oranges Júnior e engenheira civil Maira Crippa, destacaram a importância da iniciativa para aproximar profissionais e ampliar a compreensão sobre a contribuição da engenharia e da arquitetura na gestão condominial.





Abelhas

Na 5ª do Amendoim de novembro, a AEAARP recebeu o engenheiro agrônomo Manoel Tavares. Ele falou sobre seu tema predileto, e do qual também é pioneiro no país: as abelhas.



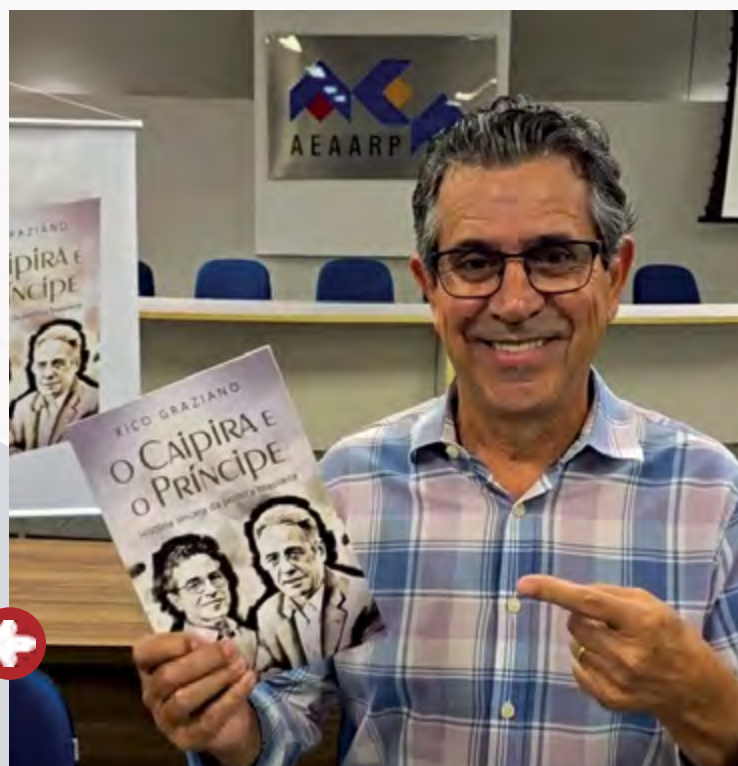
Celebrar

Um encontro na AEAARP comemorou o Dia do Engenheiro, celebrado em 11 de dezembro. O engenheiro Luiz Carlos Oranges (Caio), diretor de Engenharia, organizou um encontro festivo, com show de stand-up em um momento de celebração.



Literatura

Xico Graziano voltou à AEAARP para lançar seu livro, O Caipira e o Príncipe.



Educação ambiental

A engenheira Fabíola Narciso, coordenadora do AEAARP Mulher, e o engenheiro agrônomo José Walter Figueiredo, vice-presidente da AEAARP, representam respectivamente a AEAARP e o CREA-SP nas audiências públicas do Plano Municipal de Educação Ambiental, promovidas pelo Comissão Interinstitucional Municipal de Educação Ambiental



(CIMEA), do qual também fazem parte. O segundo encontro do grupo teve como objetivo ampliar o debate sobre educação ambiental no município, coletar contribuições da sociedade e fortalecer ações voltadas à sustentabilidade, à conscientização ambiental e à formação cidadã. As discussões abordaram estratégias para a implementação de políticas públicas, programas educativos e iniciativas que promovam a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável em âmbito local.



A 5ª edição do Amendoim marcou o encerramento do calendário de eventos da AEAARP em 2025. Com foco na produção de queijos, o encontro reuniu associados e convidados para uma troca de experiências com Liu Yao Wen, promovendo diálogo técnico e integração em um ambiente informal de aprendizado.

Designed by Freepik



Ouçã APRENDA se surpreenda DÊ PLAY



Ouçã nos principais agregadores



Contrate profissionais
de engenharia, arquitetura
e agronomia nos seus projetos



R. João Penteado, 2237
Ribeirão Preto - SP